



VBP de 2017 deverá atingir R\$ 564 bilhões, crescimento de 1,85 % em relação a 2016

O Valor Bruto da Produção Agropecuária apresenta a evolução do faturamento do setor agropecuário, decorrente de alterações nas estimativas de produção e nos preços recebidos pelos produtores. O boletim VBP Agropecuário é uma publicação mensal, elaborada pelo Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, e inclui 22 produtos agrícolas e cinco produtos pecuários.

Para as estimativas das safras de grãos, de café e de cana de açúcar, o boletim VBP de março considerou o acompanhamento da safra brasileira realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgados, respectivamente, em março/2017, janeiro/2017 e dezembro/2016. A previsão de produção dos demais produtos agrícolas considerada nesse boletim é a divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no seu Levantamento Sistemático da Produção Agropecuária, divulgado em março/2017.

Para a produção pecuária, que não possui estimativa mensal publicada por essas instituições, as estimativas da produção têm como fonte a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Os preços mensais são coletados nas seguintes instituições: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Portal Agrolink, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e JOX Consultoria.

RESULTADOS

O Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária de 2017, mensurado a preços reais de fevereiro/2017, deverá atin-

gir R\$ 564,36 bilhões, crescimento de 1,85% em relação ao faturamento de 2016, de R\$ 554,12 bilhões.

Esse crescimento se deve, especialmente, à estimativa de aumento da produção de grãos, fibras e oleaginosas, de café *conilon*, cana-de-açúcar e dos produtos pecuários, uma vez que os preços dos principais produtos agrícolas e dos produtos pecuários analisados, exceto suínos, estão significativamente mais baixos na comparação da média de preços de 2016 e dos preços médios de janeiro a fevereiro de 2017. Soja, milho, trigo, cacau, batata inglesa, feijão, fumo, tomate e uva são os produtos para os quais se observa maior queda de preços.

A produção de grãos está estimada em 222,91 milhões de toneladas, crescimento de 19,4% (36,29 milhões de toneladas) em relação à safra 2015/2016, que foi significativamente afetada pelas adversidades climáticas em diversas regiões do país. Essa produção se dará numa área cultivada de 60 milhões de hectares, sendo que a área agrícola é de 42,68 milhões de hectares, e o restante, área plantada sobreposta à primeira safra (Conab, 2017). Segundo a Conab (2017), além do aumento de área cultivada (2,8%), a produtividade das lavouras recupera-se nessa safra (crescimento de 16,1%), principalmente para as culturas que foram afetadas pelas condições climáticas na safra passada: algodão (15,5%), arroz (13,8%), milho (27%) e soja (10,7%).

O VBP estimado para as 22 principais culturas agrícolas em 2017, a preços reais de fevereiro/2017, atingiu R\$ 364,35 bilhões, aumento de 4,81% em relação ao ano passado (R\$ 347,63 bilhões). Para a pecuária, o faturamento estima-

do para 2017 é de R\$ 200 bilhões, valor 3,14% inferior ao estimado para 2016 (R\$ 206,49 bilhões).

Em relação ao levantamento de safra agrícola, quatorze produtos devem apresentar variação positiva em 2017 em relação a 2016: algodão em pluma (11,9%), amendoim (1,3%), arroz (12,9%), cacau (28,4%), café robusta (20,5%), cana-de-açúcar (4,4%), cebola (0,2%), feijão (30,3%), fumo (25,8%), maçã (13%), milho (33,7%), soja (12,8%), tomate (7,1%) e uva (24,6%). Dos cinco produtos pecuários em análise, quatro devem apresentar crescimento da produção em 2017: carne bovina (2,0%), frango (4,0%), leite (4,5%) e suínos (2,0%). A produção de ovos deve manter-se estagnada em relação a 2016.

Das 22 culturas agrícolas analisadas, estima-se aumento da receita bruta de treze produtos em 2017 em relação a 2016: algodão em pluma (16,9%), amendoim (3,5%), arroz (19,0%), banana (3,2%), cacau (0,3%), café robusta (37,3%), cana-de-açúcar (20,4%), cebola (14,9%), laranja (22,4%), maçã (16,0%), mandioca (27,6%), milho (4,6%) e soja (6,4%).

Segundo a Conab, apesar da redução de área plantada de algodão na safra 2016/2017, estimada em 3,1%, a produção de algodão em pluma deverá superar a obtida na safra passada em 11,9%, passando de 1,29 milhão de toneladas para 1,44 milhões de toneladas. Esse aumento reflete a recuperação da produtividade face às condições climáticas mais favoráveis, enquanto a redução de área plantada é influenciada pela elevação dos custos de produção e pela pressão baixista dos preços, devido aos estoques internacionais elevados.

Para a produção de arroz, a Conab projeta queda na área cultivada em 0,8%, especialmente nas regiões em que a cultura é realizada no sistema de sequeiro (nas quais a área plantada deve reduzir 10,8%). Já nas áreas irrigadas, a Conab estima aumento da área plantada em 3,5%. A produção deve atingir 11,96 milhões de toneladas, 12,9% superior à obtida na safra 2015/2016, cuja queda de produtividade ocorreu devido à precipitação pluviométrica abaixo da média histórica nas regiões de sequeiro e excesso de chuvas durante todo o ciclo na Região Sul (onde o cultivo é irrigado). A receita bruta do setor deve atingir R\$ 11,89 bilhões, impactado pelo crescimento de 12,9% na produção em relação à safra 2015/2016, e pelo aumento de preços de 5,4% em relação à média de 2016.

Para o feijão primeira safra, a Conab aponta incremento de 13,2% na área plantada da leguminosa e de 33,6% na produção, que deve alcançar 1,38 milhão de toneladas. Para o feijão segunda safra, o sexto levantamento da Conab indica leve incremento de área plantada (4,7%) e crescimento de 33,3% na produção, que deverá alcançar 1,22 milhão de toneladas. Para a terceira safra de feijão, o sexto levantamento de safra aponta manutenção da área plantada e produção 19,1% superior à safra 2015/2016, 672,6 mil toneladas ante 546,5 mil em 2015/2016. A produção total de feijão deve aumentar 30,3%, passando de 2,5 milhões de toneladas para 3,27 milhões nessa safra. A estimativa de faturamento do setor em 2017, calculado a preços de fevereiro/2017, deve cair 20,4%, passando de R\$ 11,6

bilhões para R\$ 9,28 bilhões, impactado pela queda de 38,9% na comparação dos preços. O setor participa com 2,5% do VBP agrícola e 1,6% do VBP agropecuário.

Para a cultura do milho, o relatório da Conab estima incremento de área de 5,3% em relação à safra 2015/2016, sendo 2,5% para milho primeira safra e 6,8% para milho segunda safra. Estima-se aumento da produção do milho primeira safra em 13,3%, passando de 25,85 milhões de toneladas para 29,3 milhões. Para o milho segunda safra, cujo plantio inicia após a colheita da soja, a perspectiva é de aumento da produção em 46,7%, passando de 40,68 milhões de toneladas para 59,67 milhões de toneladas. Assim, a produção total de milho deve crescer 33,7% (88,97 milhões de toneladas frente a 66,53 milhões na safra 2015/2016). O faturamento do setor deve alcançar R\$ 53,3 bilhões, o que representa 14,6% do faturamento do segmento agrícola e 9,4% do setor agropecuário.

Para a soja, o sexto levantamento da Conab indica crescimento de 1,9% na área plantada. A produção deve aumentar 12,8%, passando das 107,6 milhões de toneladas, numa área cultivada de 33,8 milhões de hectares. O faturamento em 2017 está estimado em R\$ 133,46 bilhões, frente aos R\$ 128,31 bilhões de 2016. A produção da oleaginosa participa com 37,5% da receita bruta do segmento agrícola e 24,2% do setor agropecuário.

Para a cana de açúcar, o levantamento da Conab de dezembro de 2016 estima

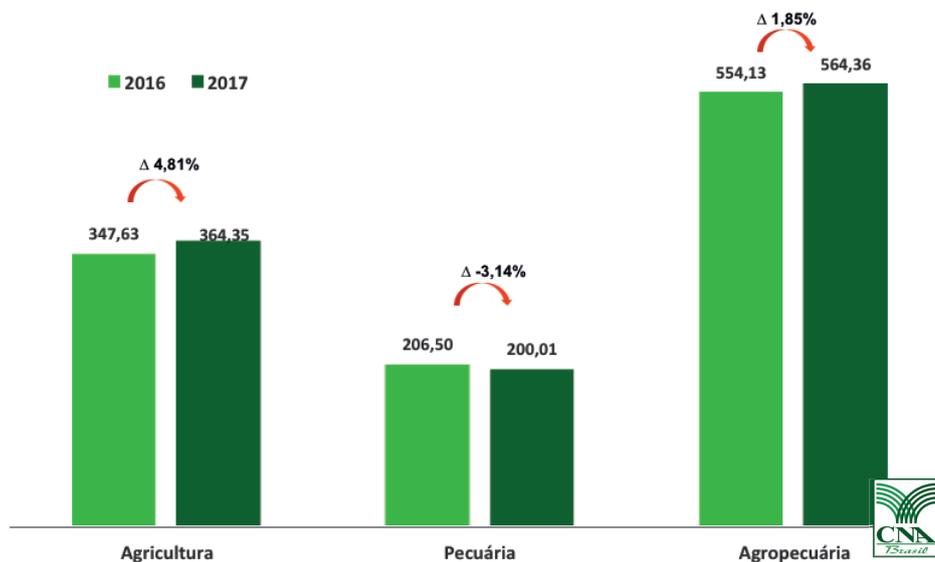
uma área plantada de 9,1 milhões de hectares, o que representa incremento de 5,3% em relação a safra 2015/2016. A produção contará com um crescimento de 4,4% em relação à safra anterior, com uma produção estimada em 694,54 milhões de toneladas. A cana-de-açúcar contribui com 16,6% do VBP agrícola e 10,7% da receita bruta da agropecuária, alcançando R\$ 60,42 bilhões em 2017.

O café apresenta estimativa de área plantada 0,2% superior a de 2016, com uma área total de 2,23 milhões de hectares, segundo a primeira estimativa da Conab de 2017. O café arábica apresentou um aumento de 1% na área cultivada e o café *conilon* apresentou uma redução de 2,8%. Devido a bialidade negativa, para o café arábica há expectativa de produção máxima de 37,9 milhões de sacas, uma redução de 12,7% em relação a safra 2015/2016. Para o *conilon*, estima-se uma produção de 9,6 milhões de sacas, 20,5% superior a da safra anterior. A receita bruta do setor deve alcançar R\$ 24,26 bilhões.

Para os produtos da pecuária, a estimativa é de incremento do faturamento apenas para o setor de suínos (10,2%); para os demais produtos, estima-se queda no faturamento: Leite (-1,5%), ovos (-7,9%), carne bovina (-3,7%) e Frango (-7%).

O segmento de carne bovina, que participa com 46,9% do faturamento do segmento pecuário e 16,5% do faturamento da agropecuária, apresentou redução de preços de 5,5% na comparação da média de 2016 com a média de janeiro e fevereiro/2017. 🌱

Comparativo VBP 2016 e 2017



Fonte: CNA, Núcleo Econômico/Superintendência Técnica.

Valor Bruto da Produção Agropecuária Brasileira - 2016 e 2017

Produtos	Produção			Preços Médios Reais (a) (base agosto 2016, pelo IGP-DI)			VBP (milhões de reais)		
	Unidade	2016	2017	Unidade	2016	2017	2016	2017	Δ%
Agrícolas							347.627,9	364.351,6	4,81%
Algodão em pluma (1)	mil t	1.289	1.443	kg	5,57	5,82	7.187,3	8.400,9	16,9%
Amendoim (1)	mil t	406	411	kg	6,22	6,35	2.525,2	2.613,4	3,5%
Arroz (1)	mil t	10.603	11.966	kg	0,94	0,99	9.991,6	11.886,7	19,0%
Banana (2)	milhões de cachos de 10 dúzias	727	706	dúzia	1,59	1,69	1.157,3	1.194,1	3,2%
Batata inglesa (2)	mil t	3.935	3.916	kg	1,79	1,15	7.050,6	4.505,8	-36,1%
Cacau (em amêndoas) (2)	mil t	215	276	15 kg	154,21	120,38	2.207,7	2.213,3	0,3%
Café arábica (1)	mil sacas de 60kg	43.382	37.882	60 kg	508,24	514,56	22.048,5	19.492,2	-11,6%
Café robusta (1)	mil sacas de 60kg	7.987	9.628	60 kg	434,93	495,51	3.473,8	4.770,8	37,3%
Cana-de-açúcar (1)	mil t	665.586	694.545	t	75,42	87,00	50.198,1	60.424,5	20,4%
Cebola (2)	mil t	1.564	1.567	kg	1,13	1,29	1.760,2	2.022,6	14,9%
Feijão (1)	mil t	2.513	3.274	kg	4,64	2,83	11.655,0	9.279,1	-20,4%
Fumo (2)	mil t	675	849	kg	10,03	6,40	6.770,6	5.437,0	-19,7%
Laranja (2)	milhões de caixas	392	363	cx	19,69	26,04	7.715,4	9.445,1	22,4%
Maçã (2)	mil t	1.065	1.203	kg	3,99	4,09	4.243,3	4.924,0	16,0%
Mamona (1)	mil t	15	13	kg	1,85	1,99	27,3	26,5	-3,0%
Mandioca (2)	mil t	23.706	20.747	t	255,72	372,96	6.062,1	7.737,8	27,6%
Milho (1)	mil t	66.531	88.969	kg	0,77	0,60	50.988,3	53.309,9	4,6%
Sisal (2)	mil t	133	113	kg	2,96	2,55	393,5	288,5	-26,7%
Soja (1)	mil t	95.435	107.615	kg	1,34	1,27	128.306,9	136.457,9	6,4%
Tomate (2)	mil t	3.738	4.004	kg	3,59	2,82	13.410,2	11.297,0	-15,8%
Trigo (1)	mil t	6.727	5.649	kg	0,78	0,62	5.218,0	3.490,8	-33,1%
Uva (2)	mil t	987	1.230	kg	5,31	4,17	5.237,2	5.133,8	-2,0%
Pecuários							206.497,5	200.013,1	-3,14%
Carne bovina, eq.c (3)	mil t	9.284	9.470	15 kg	157,10	148,39	97.235,2	93.680,4	-3,7%
Frango (5)	mil t	13.146	13.672	kg	2,96	2,65	38.954,7	36.230,4	-7,0%
Leite (4)	milhões de litros	33.600	35.112	litro	1,37	1,32	46.176,0	46.348,1	0,4%
Ovos (5)	mil cx de 30 dúzias	109.754	109.754	dúzia	2,97	2,74	10.883,0	10.024,2	-7,9%
Suínos (5)	mil t	3.643	3.716	15 kg	54,02	58,35	13.118,8	14.454,0	10,2%
Total							554.125,38	564.364,73	1,85%

Elaboração: SUT/CNA

Fontes/observações:

(1) CONAB; (2) IBGE; (3) USDA; (4) CNA; (5) ABPA.

Preços reais pelo IGP-DI: FGV.